



O Dia: Retrato Poético das 24 Horas Que o Dia Traz¹

Aíla de Souza MUNIZ²
Camila Barreto MONTEIRO³
Esmejoano Lincol da Silva de FRANÇA⁴
Gabriel Correia ROMIO⁵
Lays Rodrigues NEVES⁶
Thiago SOARES⁷

RESUMO

A palavra *dia* se apresenta como um multifacetado vocábulo, que traz em sua significância não o tempo de 24 horas, como uma parte de um dia maior, de uma unidade de tempo superior. Iremos tratar o dia, na publicação jornalística que este presente relatório introduz uma unidade de tempo pessoal, cheia de idiossincrasias e particularidades, usando as linguagens do jornalismo literário e do jornalismo colaborativo.

PALAVRAS-CHAVE: dia; dossiê; jornal; jornalismo colaborativo; jornalismo colaborativo.

INTRODUÇÃO

O termo *dia* se apresenta como uma unidade de tempo que equivale a, aproximadamente, 24 horas. Também usamos este vocábulo para designar a metade do dia que não é noite. Podemos falar do *dia* como um dia da semana ou ainda como uma data do calendário. As definições de dia, como vimos, são várias e usadas em diferentes circunstâncias. Temos o dia solar, o conceito mais conhecido, que o define como o passar de 24, 016438 horas. De acordo com esta acepção podemos tirar algumas conclusões: uma semana é composta por sete dias; há números variáveis de dias em

¹ Trabalho apresentado Expocom do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 14 a 16 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

³ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁴ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e aluno líder deste grupo de trabalho.

⁵ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁶ Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



cada mês; o ano possui 365 dias, exceto os bissextos que têm 366; um dia solar começa a partir da meia noite; usa-se o adjetivo “diário” para se referir a ele.

O dia sideral é o tempo que a Terra leva para percorrer todo o seu eixo. Concomitantemente, a Terra gira ao redor do Sol, assim, quando medimos o tempo entre dois “meio-dias” a Terra também já deu uma fração de volta ao redor do Sol e para que chegue ao topo da sua trajetória diária é preciso girar mais um pouco (para compensar a fração de volta ao redor do Sol). Por isso, o dia solar é um pouco maior que o dia sideral. Por fim temos o dia natural, que é o tempo em que o Sol pode ser observado, isto é, o período entre o nascer-do-sol e o pôr-do-sol. Usa-se o adjetivo “diurno” para se referir a ele.

Além de todos esses aspectos científicos ligados ao dia, temos o fato de que nessas 24, 016438 horas que o compõem, não só a Terra muda. Tomando o dia como um vocábulo mais pessoal, percebemos um significado mais próximo de nós, humanos; diversas situações ocorrerem durante esse período; inúmeras emoções, sentimentos e atos estão presentes no dia-a-dia de cada um de nós. Comparando com os 365 dias que formam o ano, apenas um desses parece algo diminuto; mas, na verdade, não é, em apenas um dia há o acordar, o comer, o tomar banho, o ir à escola/trabalho, o assistir televisão e outros elementos que fogem do controle da rotina e acontecem sem planejamento, deixando o dia sempre diferente do anterior; em cada dia há a chance de algo extraordinário acontecer na vida das pessoas, algo que as marquem para sempre.

Realizaremos um dossiê com doze páginas com enfoque no lado mais “humanista” do dia. Além de retratarmos o cotidiando e dias marcantes das pessoas, e um pouco do lado científico, daremos destaque à visão de diversos artistas sobre o assunto proposto. O trabalho será feito por exigência da ementa da disciplina de Laboratório Impresso para auxiliar no aprendizado de como realizar um jornal em formato *standard*, enfocando em áreas como projeto gráfico, diagramação e realização de reportagens de rua. Esse jornal terá uma importância única para estudantes da área de comunicação, acadêmicos, escritores, jornalistas e outras pessoas interessadas em publicações literárias que fujam do tradicional, através da prática do jornalismo participativo, como feito em certas publicações como a Revista de Antropofagia, publicada durante a *Semana de Arte Moderna* de São Paulo, ou, o ainda resistente *Correio das Artes*, suplemento literário do jornal paraibano *A União*. O teor literário deste trabalho também será fator crucial na formação do mesmo, pois escolhemos esta modalidade jornalística como linha editorial.



OBJETIVOS

Objetivo geral:

Realizar um dossiê em formato A3, com doze páginas, com o tema *Dia*, com intelecção editorial livre, para a série *Do Começo ao Fim*, proposta como trabalho final da disciplina de Laboratório de Jornalismo Impresso, do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Objetivos específicos:

- Apresentar as diversas visões sobre o dia de artistas e jornalistas, através de suas obras;
- Convidar colaboradores para corroborar sugestivamente com a reafirmação da prática do jornalismo colaborativo em publicações do estado da Paraíba;
- Escrever reportagens, tomando como tema rotinas e momentos chaves no dia de dos mais diversos artistas, escritores e jornalistas;
- Pautar/editar/redigir material que se encaixe no tema proposto;
- Editar este material e diagramar páginas de forma a valorizar tematicamente a proposta inicial do trabalho da disciplina.

JUSTIFICATIVA

Por vezes, os ponteiros dos relógios fazem com que nos esqueçamos de nos orientar pela forma mais primitiva de contagem diária: a observação do caminho que o sol percorre durante as horas em que ele está visível para nós. No entanto, ele ainda está lá, todos os dias, orquestrando nossas ações durante a manhã, a tarde e a noite; criamos essa concepção de dia há milênios atrás e desde então estamos atados a ela. Escolhemos facilmente o “dia” como objeto editorial de nossa revista, pela proximidade que todos os seres humanos têm com esse tema e também porque supomos que o assunto despertará a atenção imediata do leitor.



Nossa revista trará pautas “diárias”, “vespertinas” e “noturnas”, abordando um dia desde o seu princípio até o seu desfecho, arranjadas de forma cronológica. Tal arranjo estará conectando nosso projeto ao tema primário sugerido pelo professor Thiago Soares: captar o “começo” e o “fim” de determinado assunto.

O formato em A3, previamente definido, nos permitiu montar um projeto editorial diferenciado: a revista será “sanfonada”, com as páginas dispostas lado a lado; usaremos as duas faces do papel para arranjar as doze páginas da revista. Faremos isso porque nosso projeto gráfico também faz uma linha do tempo atravessando um dia inteiro. Reforçamos a alusão de que leitor está realmente vivenciando aquele dia na revista com uma pintura em aquarela que foi inserida na cabeça de cada página para abrigar o nome da editoria.

O nome das editorias também nos conecta com o cotidiano do dia. Elas foram nomeadas com objetos que utilizamos para desenvolver cada atividade artística reunida na revista: dos menos alusivos como *texto* (para textos) e *objetiva* (para fotos) aos mais significantes, como *pílulas* (editoria noturna) ou *chá da tarde* (editoria diurna). Essa nomenclatura com objetos cotidianos também nos atrela ao tema.

Decidimos cunhar uma publicação jornalística totalmente cultural, norteadas editorialmente pela prática do jornalismo literário, prática que mescla jornalismo e literatura, com uma subjetividade textual acentuada; esta última interferiria de forma bastante concisa no nosso processo de captação e desenvolvimento de textos. Por considerar que a cidade de João Pessoa ainda engatinha com publicações desse tipo (à exceção do suplemento literário supracitado, o *Correio das Artes*) nos dispomos à nos aproximar das revistas em circulação na *Semana de Arte Moderna* de São Paulo, ocorrida em 1922, em que artistas e autores de um uníssono movimento cultural reuniam suas obras em uma formatação impressa. Compilando fotos, textos e pinturas num espaço artisticamente projetado, pensamos trazer à cidade uma nova linguagem em revista por outro processo, o colaborativo; consideramos editorialmente interessante dar voz a artistas menos conhecidos do grande público, revelando-os nesta publicação e/ou onde o alcance dela estiver.

METODOLOGIA

Cronograma:



- Projeto concebido em um tempo estimado de três meses, a contar da data de discussão do objeto do produto à entrega final.

Recursos necessários:

- Computadores (desktop, notebooks e netbooks, não incluídos no orçamento por serem de uso pessoal dos estudantes que compõem este grupo) com os aplicativos e programas correspondentes aos pacotes Microsoft Office, como o Publisher e o Power Point;
- Orçamento de aproximadamente R\$ 100 para a impressão das revistas e pequenos custos logísticos, como o deslocamento à gráficas.

DESCRIÇÃO DO OBJETO

A capa do Dossiê- Jornal *Questão de Ordem: Dia* foi pautada para coincidir com o tema proposto a este trabalho. Conforme dito acima, a revista consiste em duas partes, divididas na impressão em duas faces distintas, a partir de uma folha inteira, impressa apenas de um lado e colada exatamente no meio, dividindo por sua vez doze páginas. Em cada bloco de seis páginas, alocamos dois segmentos distintos: materiais “diurnos” e “noturnos”. A revista é dobrada de modo que a folha continua impressa que foi dividida ao meio e colada fique em formato sanfonado, alocando para a leitura duas páginas por vez.

Solicitamos então ao artista plástico Lupércio Romio que, baseado em sua concepção estética, criasse uma capa dupla (para abrigar as duas distintas porções editoriais da revista). Romio pintou a imagem de capa com tinta acrílica sob papel; nela vemos duas espécies de carrancas, que aludem, junto à escala de cores usada em cada parte da obra, a dois momentos do dia: a manhã e a noite. A fonte usada para o titulação da revista foi a Bauhaus 93, tamanho 100.

Na página dois, podemos visualizar o editorial, escrito por uma das alunas que integram este grupo. Nele, Camila Monteiro descreveu aspectos da edição deste dossiê de forma lúdica, contemplando a rotina de cada um dos estudantes que contribuiu para a publicação. À direita, vemos outro desenho que remete ao tema da revista, cunhado por Gabriel Romio, outro participante deste grupo. Na página ainda há o expediente. As

fontes usadas nesta página foram as seguintes: na titulação da editoria editorial (bem como em todas as outras editorias), Agency FB, tamanho 25; o nome do autor, Andalus, tamanho 45 (esta fonte e tamanho se repetem em todos os nomes dos colaboradores desta revista); o texto, bem como o nome do jornal data e número de paginação no rodapé de cada página em fonte Verdana, tamanhos 12 (para o texto, tamanho este que se repete nos outros textos do Dossiê) e 8 para o rodapé; finalmente, o expediente mescla as fontes Agency FB e Verdana, ambos tamanho 10.

Na página três, há uma fotografia artística de Osvaldo Zoom, fotógrafo italiano. A obra, de nome *Dive*, estampa um ensolarado dia europeu. Acrescentando-se às fontes que foram reutilizadas na página anterior estão: Modern N° 20, tamanho 26, para o título da obra (configuração que se repetirá ao longo da publicação) e Verdana tamanho 10, a princípio em negrito, destacando o nome do autor e logo em seguida, normal (esta configuração também se repetirá ao longo da publicação). Sobre a descrição da autoria, um pequeno texto alocado em caixa de texto de tom pastel, ela foi escrita pelo próprio colaborador daquela página, reafirmando ainda o conceito de jornalismo colaborativo. As características desta mini-descrição é mantida ao longo da revista.

Seguindo, na página quatro, temos três pequenas crônicas literárias, pautadas por um único tema: *o despertar*. Três escritores, Gabriel Romio, Henrique Morgantini e Luiz Marcondes, foram convidados a escrever textos sobre este momento dia; para complementar a página, desenhos que aludem a dois dos textos da página; estes desenhos foram feitos por Gabriel Romio em nanquim sob papel.

Na página cinco, duas crônicas antagônicas: os autores Esmejoano Lincol e Lays Rodrigues estapam situações cotidianas e não-cotidianas que ocorrem com seus respectivos personagens; ao redor da página, *post-its* virtuais com publicações coletadas voluntariamente na rede social Twitter. Para captar essas impressões, fizemos diversas perguntas alusivas ao tema principal da revista como “Qual o dia que você não gostaria que tivesse tido fim”. Após passar por um rigoroso processo de edição, escolhemos seis e dispomos nesta página.

Na página seis, um poema e um desenho, em giz sob papel, enviados por Cinthya Verri na parte superior; na margem inferior, um texto do personagem jornalístico Duda Rangel, que expõe o dia-a-dia de um jornalista em uma redação. Para fechar esta primeira parte da revista, na página sete, uma foto do russo Kayodeok Okeyode, num metrô europeu, diposta na página superior da revista e logo abaixo um conto de Aíla Muniz.



Iniciando a parte noturna da revista, nas primeiras páginas após a segunda capa (nove e dez, mais precisamente), dois textos discursivos sobre a obra de dois escritores brasileiros que tinham a noite como inspiração: Fernando Pessoa e Augusto dos Anjos. Lays Rodrigues e Esmejoano Lincol entrevistaram dois professores com experiência em literatura que destrincharam rapidamente e resumiram o relacionamento destes poetas com a noite. Os quadros de Pessoa e Dos Anjos, que estampam as duas revistas, convergindo para o miolo do dossiê, foram intercalados através do programa Power Point.

Na página onze, uma obra do pintor Carlos Djalma, feita em tinta óleo sob tela. Para fechar a segunda parte do *Questão de Ordem*, na página doze, uma crônica do jornalista Thiago Soares, seguida de uma foto do repórter fotográfico Rafael Passos. O efeito nesta fotografia foi conseguido através de uma lente específica, a olho-de-peixe.

No cabeçalho de cada página e em forma contínua, vemos uma ilustração de Gabriel Romio, que retrata o firmamento em dois momentos diferentes: pela manhã, do amanhecer ao alvorecer; e à tarde, do anoitecer a um novo amanhecer. Abaixo, no rodapé, às caixas de textos que abrigam a paginação foram dadas cores que diferenciam os dois lados da revista: cor amarela para as “páginas diurnas” e cor azul para as “páginas noturnas”. Todo o projeto, à exceção das páginas supracitadas que contém uma imagem editada no Power Point, foi feito no editor de texto do pacote para computadores pessoais e notebooks da Microsoft, o Publisher.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ANDRADE, O. et al. *Revista Antropofagia*. Brasil, nº1, 7 e 9, 1929.